

# O PENSAR VINCULADO ÀS PERCEPÇÕES SENSORIAIS

Leonardo Maia



Vivemos uma época onde o pensar humano se tornou um processo essencial para o desenvolvimento da individualidade.

Mas sobre o que pensamos? Como ele atua no processo de individualização?

Todos os nossos pensamentos são baseados em percepções sensoriais absorvidas pelos sentidos. Quanto mais atuamos e percebemos a vida, mais desenvolvemos nossa capacidade de pensar. Por exemplo:

Você encontra um amigo que lhe dá um abraço.

Através da percepção sensorial, posso dizer:

“Encontrei um amigo que me deu um abraço caloroso e apertado.”

Caloroso e apertado são concepções desenvolvidas a partir do meu pensamento vinculado a percepção sensorial do evento (o encontro e o abraço). Isso me leva a uma percepção mais sutilizada e profunda. Assim, através das minhas vivências e experiências crio minhas próprias concepções individualizadas das percepções sensoriais através do pensar.

Cada pessoa cria suas próprias concepções de suas percepções sensoriais. Outra pessoa que recebe o mesmo abraço poderia dizer:

“Encontrei um amigo que me deu um abraço e ele quase me esmagou.”

Através da vivência, aprofundo meu pensar. Assim o pensar é capaz de criar relações de minhas vivências com outros âmbitos da vida. Neste processo é desenvolvida a nossa Alma individual. Atuamos com mais profundidade, complexidade e sensibilidade (sentidos).

Uma vida rica em experiências eleva nosso pensar e aprofunda nossa percepção da vida, aumentando nossa sensibilidade. Uma pessoa que desenvolve uma grande sensibilidade pode perceber as forças sutis na natureza e suas atuações e relações (até os âmbitos suprassensíveis).

Por isso, todo ser humano é capaz de se tornar criativo, catalisar conhecimentos a partir de si e expressá-los através de sua Alma individual. A expressão da Alma estaria vinculada diretamente à atuação da Vontade.

Por outro lado, uma vida pobre em experiências, pode limitar o campo de atuação do pensar, criando pensamentos fixos e diminuindo a sensibilidade. Crianças que têm apenas estímulos intelectuais podem se tornar adultos insensíveis e ressecados.

Como as experiências são vinculadas diretamente às percepções sensoriais, um ambiente de estímulo aos sentidos é essencial para um melhor desenvolvimento do pensar individual. Isso estimulará a criatividade, a imaginação e terá seus reflexos na saúde e vitalidade da criança.

Exemplos de situações que abafam a percepção sensorial da criança (os sentidos):

- **Ambientes com muito barulho e ruídos:** as crianças acabam por ignorar o sentido da audição, para se acomodar à situação. Podem se tornar barulhentas e inclusive desafinar seus ouvidos...
- **Excesso de contatos com objetos de borracha e plástico:** as crianças têm considerável diminuição do sentido do tato. Ao andar constantemente com borrachas no pé (sapatos, chinelos, crocs e etc...) e a falta de contato com artefatos naturais, como madeira, folhas, sementes, areia, terra e etc...
- **Comer produtos industrializados em excesso:** a padronização dos sabores e excesso de sódio e açúcar anulam o sentido do paladar. A criança não sentirá o doce natural da fruta madura. Não desenvolverá apreciação por sabores amargos e azedos...
- **Excesso de TV:** além de atrapalhar o sentido auditivo, devido ao excesso de ruídos emitidos pelos personagens de desenho animado, a poluição visual também não permite percepção das cores, luzes e sombras. Atrapalha também o sentido do equilíbrio e o sentido do movimento, devido à necessidade de estática para assistir. Outro sentido afetado é o do pensar, devido indução a pensamentos e conceitos

coletivos pré-moldados. (Este assunto é um pouco profundo e será abarcado posteriormente)...

- **Falta de contato com outras crianças:** afeta diretamente o sentido do EU, pois percebendo o outro que eu percebo a mim mesmo...

Isso mostra a importância de criar um ambiente adequado e de proporcionar vivências ricas e saudáveis para nossas crianças.